Numero 738 Sabbado, 25 de Dezembro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

O OVARENSE

dá aos seus estimaveis collaboradores e bondosos assignantes as

Boas festas.

Dinheiro

As ultimas noticias dos jornaes dizem-nos que o governo arranjou o dinheiro necessario para occorrer aos compromissos.

As condicções em que o emprestimo se realisa, nenhum o diz, nem provavelmente estão fixadas. Confirma-se o facto, e tanto nos basta por emquanto.

Vê-se que o governo empregou os ultimos esforços para conseguir ver realisado o seu plano e acudir à crise financeira, que, à falta de dinheiro, vindo de fóra, só podia terminar pela bancarrota.

*

Ninguem póde negar que haviamos chegado ao ultimo extremo. Dizia-se mesmo, que o negociador do emprestimo, havia sido repellido de todas as grandes casas bancarias, tendo por isso publicado um folheto, em que apresentava, como unica solução possivel, a venda d'uma das nossas mais florescentes colonias.

Afinal, as casas bancarias dão dinheiro, com que juros e com que garantias?

*

Devemos preparar o animo para as peores coisas. Não se empresta a um devedor fallido com os mesmos juros, que a devedor que gosa na praça de bom credito. Quem pede com a corda na garganta, ha-de acceitar o que lhe queiram impôr.

Tem por isso o governo a culpa do contracto? Não. As circumstancias em que está o thesouro e o credito nacional, os compromissos que rapidamente ha-de solver, obrigam-o a contractar, obrigam-o a ceder. Ou cede, ou ha-de abrir a fallencia da nação.

*

Tudo isto devia servir para entrarmos de vez no caminho de serias economias, de reducção de despezas. Porque augmentar as receitas com aggravamento de impostos, é uma verdadeira loucura, creando desegualdades, augmentando o contrabando, entorpecendo as industrias e arruinando a propriedade.

*

E' absolutamente necessario acabar com tantos previlegios, com tantos subsidios, com tantas conezias, como para ahi ha.

E' necessario romper com os escandalos, que vivem á custa das transigencias da politica e da nossa brandura de costumes.

A' sombra dos chamados *direitos adquiridos* estão homens ganhando grandes quantias, sem fazer o minimo trabalho.

Quando o governo, sem ceitil, está pedindo emprestado aos credores externos, tratando mesmo com elles como de potencia para potencia, dá o thesouro uns poucos de contos de reis de subsidio ao theatro de S. Carlos, para meia duzia de lisboetas, ouvirem cantores extrangeiros.

A que proposito se concede esse subsidio? Que ganha o paiz em cantores extrangeiros levarem do nosso paiz dezenas de contos?

*

Oxalà a crise d'agora sirva de licção para o futuro. Oxalá os estadistas pensem bem na obra deleteria, que produziram os favores, as protecções.

Sem guerras e sem luctas extrangeiras, apenas com tres expedições para Africa, abeirámos à bancarrota. Isto é o caminho do desperdicio e da bambochata.

E se os nossos governantes julgam impossivel romper com semelhante estado de coisas: se julgam irreductivel a situação financeira, venham então administradores de fóra, embora berrem os que á sombra dos escandal-os, vivem do orçamento.

Antes governados bem e economicamente por extranhos, do que governados pelos nossos como temos sido.

No concelho

Mandou a camara fazer pelo sr. engenheiro Neiva, conforme a disposição legal, o orçamento do concerto das estradas dentro da villa, que se acham deterioradas, afim de ser arrematado no começo do anno futuro.

E' uma despeza importante a fazer, mas uma despeza necessaria e urgente, porque não só a facilidade do transito o pede, como tambem as condicções sanitarias da povoação o exigem.

Contudo, esta grande obra, ainda deve gastar algum tempo a realisar-se por causa dos tramites legaes, que a proposta tem a percorrer. Depois de feito o orçamento pelo sr. Neiva, tem de ser approvado pela camara: elaborado por esta um orçamento supplementar, que ha-de ser approvado pela commissão districtal, depois de ouvida a direcção das obras publicas do districto. Só depois d'isto será marcada a arrematação com praso não inferior a vinte dias.

Emfim, faça-se a obra ainda que leve tempo, porque sem tempo nada se faz.

—

Vendeu a camara alguns talhões de lenha da matta municipal, conforme uma das suas deliberações anteriores.

Vieram os criticos da outra banda inquinar a venda, como sempre o fizeram. Qualquer medida que a camara tome é, para elles, sempre má. Não admira, estão no seu papel.

Sempre queriamos, que nos dissessem como se ha-de occorrer ás despezas municipaes sem dinheiro.

No tempo em que os reaes municipaes rendiam 12:000$000 reis e não se faziam estradas, nem se concertavam, porque as não havia pertencentes ao municipio, com excepção da do Furadouro e do ramal para a egreja d'Arada, ainda assim os aralistas vendiam lenha todos os annos. Agora que a camara tem mandado construir uma grande porção de estradas, que exigem contos de reis para a sua conservação: que mandou construir os paços do concelho e que constantemente anda em obras, não ha-de vender lenha porque os reaes municipaes rendem em vez de 12 contos, cinco contos!

São os mesmos criticos que ha dias diziam que os paços do concelho se parecem com um hotel. Com *pinga*, ou sem *pinga*?

—

Infelizmente continua de mal a peor o estado sanitario da villa.

Não vimos ainda tomar quaesquer providencias para atalhar semelhante estado de coisas. Temos para ahi um sr. sub-delegado de saude, que póde realmente ser d'uma sciencia medica incomparavel, mas que a respeito de indicar medidas para o mal, limita-se a estar quieto.

Parece-nos, salvo o devido respeito, que mais alguma coisa devia fazer.

Veem-se muitas vezes, em pleno dia, atravessarem as ruas carros de estrume, moliço e escasso, exhalando um cheiro pestilencial. Não haverà meio de pôr cobro a semelhante abuso? Não póde o sr. sub-delegado de saude reclamar, officiar ás auctoridades competentes sobre tal assumpto?

Como o sr. sub-delegado de saude terà mais em que pensar, dirigimos-nos ao ex.mo sr. administrador do concelho. S. ex.a conhece, como nós, as condicções da villa: sabe que os abusos, a que nos vimos referindo, pódem causar graves prejuizos. Por isso pedimos tome conta do assumpto e mande que os seus officiaes de deligencias cumpram as posturas municipaes.

—

Tomou a camara algumas providencias a respeito da venda nos mercados.

Havia-se chegado ao abuso de cada vendedor expôr os seus generos á venda pelo meio das ruas. Não era raro ver na praça da hortaliça, vender-se sardinha. E ao menos se a venda da sardinha se limita se a fazer-se dentro da praça, vá; mas as sardinheiras vinham para os passeios do chafariz; de tal fórma que ás horas em que o sol aperta, não se podia por alli passar.

Parece que esse abuss vae acabar, pelo menos assim o fizeram sentir os empregados da camara, que andaram nas praças a avisar o povo. O peor é se d'aqui a dias tudo volta ao antigo por falta de vigilancia e principalmente por falta d'applicação das competentes mulctas. Deixe-se o primeiro abusar e irão logo todos atraz d'esse.

Uma outra providencia é não consentir que os regatões comprem gallinhas e ovos antes das 9 horas da manhã, nos mercados. Salvo sempre opiniões em contrario e mesmo a disposição das posturas municipaes sobre esse assumpto, entendemos que essa medida é nociva aos interesses da villa.

A postura municipal é antiquada e devia ser revogada. Tudo o que se oppõe á liberdade do commercio ha-de fatalmente causar transtornos.

No seu presente é um erro suppor que prohibido os regatões de comprar gallinhas e ovos no mercado, o genero se vende mais barato; porque ou os regatões não vão ao mercado comprar e os vendedores sabem muito bem onde elles estão e lá vão vender, d'onde resulta afugentar-se frequentadores do mercado: ou os regatões vão ao mercado e esperam pelas 9 horas e então os vendedores esperarão tambem pelas 9 horas para vender pelo preço mais elevado.

A medida, é pois, improficua, e só servirá para difficultar transacções.

De mais se o genero sóbe no mercado, sendo mais bem pago, isso só fará em que nos mercados seguintes, venha mais artigo de venda.

Por outra, se as gallinhas e ovos derem no mercado d'Ovar menos preço e no mercado d'Oliveira d'Azemeis ou Estarreja forem melhor pagas, estas não virão à venda ao nosso mercado, mas sim a qualquer dos outros dois, áquelle que melhor os pagar.

A fabrica no Carregal

Podemos garantir que brevemente os proprietarios da fabrica de conservas de Espinho, construirão uma casa filial no Carregal d'esta villa.

A unica condicção que põem é que a camara lhes conceda o terreno necessario para a installação da casa.

Ora esta condicção é bem facil de realisar. Se a camara se negasse a conceder terreno, que nada vale, comettería um attentado contra o progresso e desenvolvimento da villa, que póde ter no consumo da fabrica uma grande sahida para os generos agricolas.

Já a teimosia ou má comprehensão dos deveres de quem occupa cargos municipaes, prejudicou a installação da fabrica de chapeus no Carregal: outra vez a falta de declarações do requerente obstou á installação da fabrica de canservas no mesmo local. Essas duas fabricas foram —uma para S. Vicente, outra para Espinho. Ambas podiam ter servido para dar trabalho e riqueza á nossa villa.

Foram dois desas e para nós. Outro agora, seria imperdoavel.

Nós confiamos plenamente em quem actualmente dirige os negocios municipaes.

Apenas receiamos de que no Carregal não haja terreno sufficientemente amplo de que a camara possa dispôr para ser installada a fabrica, que por certo, dadas as excellentes condicções do local, deve tornar maior desenvolvimento do que a de Espinho.

Por isso só porque contamos, com a boa vontade da camara, é que estamos convencidos de que a concessão se fará, arredando-se todos os empecilhos. Deve a camara ter cuidado em não fazer n'aquelle local qualquer concessão para palheiros ou o quer que seja, afim de não difficultar a sua acção futura. Assim como devem os proprietarios da fabrica pedir o mais rapidamente possivel a concessão para evitar embaraços futuros de qualquer ordem.

—

Tudo quanto vise a augmentar e desenvolver a nossa terra, encontrará em nós decidido appoio.

Esta concessão é para nós duas vezes agradavel.=A primeira porque preenche o nosso fim.—A segunda porque entre os proprietarios da fabrica está um nosso patricio, rapaz illustrado e trabalhador, amigo como nós, da sua terra.

Por isso a appoiamos com toda a boa vontade.

Oxalá breve vejamos realisado esse melhoramento.

NATAL

VINTE E CINCO DE DEZEMBRO

«Gloria a Deus nas «alturas; e paz na terra «aos homens de boa «vontade.»

(*Saudação dos Anjos*)

Vivia na cidade de Nazareth, na Galilea, pelo anno do mundo de 4000, uma mulher por nome Maria, em companhia de seu esposo que se chamava José. Esta mulher immaculada fizera um voto de conservar-se virgem em companhia de seu esposo, e este voto havia-o cumprido. Chegado era o tempo que os prophetas tinham marcado para a vinda do Salvador da humanidade; e enviado por Deus o anjo Gabriel appareceu a Maria e lhe annunciou que ella daria à luz um filho a quem devia chamar Jesus. A Virgem perturbou-se ao ouvir annuncio tal, pois não comprehendia como achando-se em tal estado de candura podesse dar a vida a um menino. E o anjo a socegou, dizendo-lhe que aquelle milagre se operaria n'ella por obra do Espirito Santo; e que o menino seria chamado filho do Altissimo, que o collocaria no throno de David. A Virgem resignada e humilde se submetteu á ordem divina.

Por aquelle tempo se publicou um edito em que o imperador Augusto ordenava se fizesse um alistamento de todos os seus subditos; e Sexto Saturnino, governador da Syria, ordenou, a exemplo de outros, que para o cumprimento da lei os cabeças de familia subjeitos á sua jurisdicção, fossem alistar-se á cidade de Belem.

Maria acompanhada de seu esposo pozeram-se logo a caminho. Chegaram a Belem já proximo da noite, mas como a affluencia de gente á cidade era grande, todas as pousadas estavam cheias, e os santos viajantes não achavam onde alojar-se. Depois de haverem caminhado muito n'um dos extremos da povoação, encontraram na falda de um monte um presepio ou ogar onde se costumavam recolher gados, e foi ahi que Maria e José pernoitaram. Quando as estrellas no céu indicavam a hora da meia noite a Virgem deu á luz sem soffrer a menor dor o menino Deus. Estavam cumpridas as prophecias.

Logo depois appareceu um grupo de anjos a uns pastores d'aquellas cercanias e lhes annunciou tal prodigio, e elles correndo ao logar que lhes fora indicado, encontraram o menino deitado n'uma manjedoura sobre umas palhas e o adoraram.

Foi assim que veio ao mundo o Redemptor dos homens. E è este successo admiravel que por todo o orbe christão se celebra faustosamente n'este dia, desde a choça do humilde até ao palacio do potentado.

Occioso seria descrever a maneira festiva por que é celebrado o Natal entre nós, e que foi desde longas eras um dos festejos mais pomposos dos nossos reis, pois todos sabem as alegrias com que em Portugal se sauda o anniversario da vinda de Jesus Christo; mas offerecemos aos nossos leitores uma breve descripção do Natal em Inglaterra, onde o regosijo é bem mais apparatoso que entre nós.

A's onze horas da noite o carrilhão de sinos desperta os fieis, A egreja illuminada abre-lhes suas portas e elles ahi correm fervorosos. Quando as orações são acabadas e que o clero sáe do coro processionalmente, os fieis se embrulham em seus mantos e coberturas, e calcando a neve das ruas volvem ás suas moradas. A aurora começa a apparecer: desperta-se a natureza. Cessa o movimento, as ruas veem-se desertas; mas a festa denuncía-se ainda nas luzes que reverberam atravez das vidraças. Pois apoz a missa da meia noute as familias juntam-se ao redor da mesa do almoço, allumiadas pela grande fogueira da chaminé.

Os que foram à missa da meia noite levantam-se n'esse dia mais tarde, mas os que ouviram a missa na «capella branca», isto é, na cama, despertam ao cantar do gallo, e avidamente procuram a surpreza que o «senhor Natal» descendo pela chaminé lhes deve ter posto ao pé do leito; esta surpresa é um ovo, um bolo, uma prenda, um livro ou um rosario.

A festa termina por um banquete á noite. Um gordo pato deve ser o ornamento principal d'esse banquete. N'este dia os inimigos que não abjuraram o sentimento de christãos reconciliam-se; os procuradores veem saudar os seus clientes; os ricos redobram suas generosidades e esmolas; os infantes saltam em alegres danças. E' o diá de maior regosijo que o anno lhes dá.

Litteratura

ADEUS!...

—

A TI

Minha lyra não tem cordas,
Minha musa já morreu,
Meus momentos de prazer,
A' terra tudo volveu!

Patria minha querida, ai! adeus, terra amada!
Vou partir, vou deixar-te e não sei até quando...
Seja a sorte ou a Morte que eu sinto chamando
Minha vida tristonha, de enganos chagada!

Como a folha deserta ao sabor d'invernias,
Pobre vida, tu vaes pelos ermos sosinha,
Já descrente do mundo, qual meiga avesinha,
Nos arbustos gelados, carpindo agonias!

Já vem perto esse dia da minha partida,
Esse adeus repassado d'infinda paixão...
Que saudade me punge este meu coração,
Ao lembrar-me d'essa hora p'ra mim dolorida!...

Essas horas tão gratas, que out'rora passei
Junto ás margens tão ternas do arroio, virentes,
Sempre ouvindo das lymphas seus hymnos dolentes
Que minh'alma embalavam... não mais sentirei!

D'essas noites d'amor que passei no Casal,
D'essas fadas que, em sonhos, eu vi a meu lado,
D'essa fonte do ermo—retiro encantado,
Onde est'alma embebida esparzio tanto mal;

D'essas veigas extensas, ornadas de flores,
D'essas auras da noite d'um vago soido,
D'esses ermos monotonos onde hei vivido,
D'esses trinos amenos d'alados cantores:

Só na campa encerrado então o frio olvido
N'esta mente sombria me apaga a lembrança
D'esses tempos passados n'um mar de bonança,
Que jamais voltarão ao meu peito dorido!

N'esse oceano escabroso, onde habitam 'scarceus
Que as algas martyrisam n'esse amplo azulino,
Chorarei minha sorte e meu negro destino,
Entre prantos dizendo: ai! minha terra... adeus!...

Ovar, 8 de dezembro de 1897. *Caçador Nocturno.*

CHRONICA

Ovar, 24—12=97.

Levantei-me hoje cede, e, vendo brilhar a Estrella da manhã por entre os pedaços de nuvens que manteavam, com uma côr de chumbo, o céo, pensei se seria essa o divino guia dos reis perigrinos do Oriente. Apparece no Oriente para desapparecer do Occidente. E que linda! E' ella a estrella que nos parece ser maior depois do Sol. A lua não tem brilho, apenas nos reflete uma claridade que não é sua, por isso não é estrella. Como o Sol e como a Estrella da manhã, Jesus, nascendo para as bandas do Oriente, viera dissipar as trevas do paganismo ignobil, cheio de previlegios e de desigualdades a guiar o povo para a luz. Quando alguem sahe da treve para a luz intensa não vê; precisa de guia. Jesus fez a luz e serviu de guia.

Que de recordações por estes dias! Hoje é o dia da consoada do Natal, em breve a consoado do anno novo que sempre se euphemisma com o nome de anuo bom, por fim a dos Reis. Saber bem o que é uma consoada é quasi que impossivel: reune-se a familia por entre impressões admiraveis. Parece ser uma ceia excepcional; porém o mais admiravel, o que mais impressiona e o que mais encanta, esconde-se no coração ou na alma humana=são as impressões. Impressões de que? da consoada, da reunião mais completa que se póde obter da familia.

Não é o comer ou beber que nos encanta e mystifica. O que é? =é a tradicção, é um certo e magico vibrar de nervos que constantemente nos segreda—a consoada. Bemdito sempre sejas, meu Jesus, que nos trouxeste com o teu nascimento esta alegria immensa para a alma humana.

Tu és para mim uma Estrella da manhã ou uma Estrella do norte. Que importa esta ou aquella?=ambas são guias. E como ellas, tu és o meu guia. Quando leio os teus S.S. Evangelhos, nunca deixo de admirar a tua doutrina santa e pura. E qual o irreligioso que leu a tua doutrina? A tua maior vingança foi perdoar aos teus inimigos: *dimtte illis*...

São em grande parte os sacerdotes, os que se dizem teus discipulos, que suphismam essa doutrina, mostrando-se inferiores ás tentações da carne, ao egoismo, ao bem estar e á molleza. Diz um celebre commentador da Biblia: «não é aos ricos, nem aos sabios de Bethlem que Deus faz annunciar a principio o nascimento de seu Filho: o orgulho, a avareza, a molleza, são muito grandes obstaculos para ir adorar um Deus pobre, soffredor e humilhado. E' a postores, a homens pobres, humildes e laboriosos..»

Essas mulheres e homens que muitas vezes deixam a sua casa e a sua vida para se entreter horas e horas pelas egrejas, vão d'encontro, sem saber, aos preceitos de Christo.

Bemdito sejas, meu Jesus, que nos prégastes uma doutrina santa e pura e que nos encheste a alma d'uma elegria immensa.

**

NO CEMITERIO

—

(*Em dia de anniversario aos finados*)

Ais d'infindas amarguras
Soltam-se além pelos cantos;
Gemidos ternos e santos
Se perdem nas sepulturas!

Corações feitos de prantos,
Almas doentes e puras
Choram nas campas escuras
Vestidas de negros mantos.

Só olhos vejo chorando...
Meigas cruzes negrejando
Convidam á oração.

De joelhos, pois, curvados,
Vamos aos nossos finados
Sempre orar com devoção!

Ovar, 20—12—97.

Caçador Nocturno.

SUPPLICA

—

Peço-te, por consoada,
Que venhas dizer-me adeus:
Vou partir, oh minha amada,
P'ra longe dos olhos teus.

D'esse coração gelado
De certo nada consigo...
Ai de mim, vou desterrado
Por nunca lá ter abrigo!

Ovar, 20—12—97.

Caçador Nocturno.

Dr. Braga d'Oliveira

Acompanhado de sua ex.ma esposa foi passar as festas do Natal ao Porto, o ex.mo sr. dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Dr. Delegado

Tambem foi passar as festas do Notal a Carregal do Sal, acompanhado de sua ex.ma esposa, o ex.mo sr. dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, digno delegado do procurador régio na nossa comarca.

Festividade do Natal

Hoje, na nossa egreja matriz, realisa-se com pompa e luzimento, a festividade do Natal, havendo de manhã, pelas 11 horas, missa solemne, acompanha-

da a instrumental pela philarmonica «Boa União», sermão pelo rev.º Alberto Gid, parocho em Villar do Paraizo, e de tarde vesperas e procissão.

A egreja estará elegantemente ornamentada.

Para Lisboa

Partiu no sabbado passado para Lisboa, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, o nosso amigo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, digno 2.º official dos proprios nacionaes.

—

Tambem regressou a Lisboa o nosso velho amigo, sr. José Lopes Pinto, acreditado negociante n'aquella capital.

A variola

Apezar do tempo correr bastante frigidissimo e de estarmos já no principio do inverno, continua por ahi ainda a desenvolver-se, com mais ou menos intensidade, a terrivel epidemia da variola, fazendo algumas victimas principalmente em creanças.

—

Tambem grassa com bastante intensidade, na freguezia de Vallega, d'este concelho, as terriveis molestias da variola e da febre typhoide, causando ambas ellas bastantes victimas.

Crime repugnante

Dizem d'Arouca, que na freguezia de Canellas, d'aquella comarca, Joaquim Rodrigues, por alcunha «O Pellado do Seixo», viuvo, de 17 annos de idade, praticou um crime hediondo n'uma menor de 4 annos. O caso está entregue ás justiças d'Arouca. Para selvagens d'estes todo o rigor da lei é pouca.

Pesca abundante

Na segunda e terça feira d'esta semana houve trabalho de pesca na costa de S. Jacintho, pescando duas companhas no primeiro dia optima sardinha. A rede do sr. Manuel da Rocha trouxe para terra peixe no valor de 2:000$000 reis, e a do sr. Oliveira 1:500$000 reis.

Na terça feira as mesmas companhas tiveram tambem boa sorte. A primeira n'um lanço apurou 1:200$000 reis e a segunda 900$000 reis.

Suffragios

Como noticiamos, foram sumptuosos e imponentes os officios funebres, acompanhados a grande instrumental pela philarmonica «Ovarense», que tiveram logar na segunda feira passada, na nossa egreja matriz, mandados celebrar pela companha de pesca de S. Pedro, de que é senhorio o nosso amigo sr. João Pacheco Polonia.

O dia conservou-se bello e primoroso: e o templo, que regorgitava de fieis, estava todo guarnecido de crepes, erguendo-se ao centro da egreja um singello, mas elegante catafalco.

No final da missa, subiu ao pulpito, pela primeira vez n'esta villa, o rev.º João Nunes de Oliveira e Sousa, de Ilhavo, que, com um verbo facil, fluente, exposição clara e nitida, reproduziu um sermão verdadeiramente eloquente, magistral; cheio d'uma doutrina puramente divina e d'uma rhetorica artisticamente burilada, que causou no auditorio um verdadeiro successo.

Foi realmente um magnifico sermão, cheio de imagens felicissimas e quadros sublimes!

Para que os nossos leitores façam uma palida idéa do que foi essa brilhante peça oratoria, damos um trecho que, de relance, podémos colher e que o seu auctor nos perdôe, se por ventura a nossa memoria nos for absolutamente infiel na reproducção que expomos:

. . . . . .

«Lançae os olhos por toda a face da terra! E' doloroso e pungente o espectaculo d'ignominias sem nome, que por toda a parte se observam! Já não tem fóros de sagrada a virtude, a impiedade campeia infrene, a justiça humana orgulha-se de venal, o crime tripudia óvante, a desmoralisação mais asquerosa e immunda fórma já o ambiente respiravel n'esta moderna e corrupta sociedade!

«Pormenorisando, senhores, vereis a mentira sentada no throno da verdade, a innocencia alcunhada d'hypocrisia, a fé d'impostura, o temor de Deus de fanatismo! Transtornaram-se as ideias, corromperam-se os costumes, resuscitaram-se, com todo o seu cortejo d'horrores, as infamias do paganismo, e hoje de milagre não zombarão dos nossos sentimentos christãos os espiritos fortes do nosso seculo!

Entrae nas penitenciarias e casas de reclusão: jazem alli, esqualidos e famintos, tantos desgraçados que n'um momento de desespero, roubaram um pedaço de pão para seus filhos que tinham fome, e vivem nos faustos e nas grandezas, ao sol da liberdade, tantos outros bem mais culpados, mas em cujas mãos, por um escarneo da sorte, cahiram as redeas do poder!

«Encontrareis nos caminhos e praças publicas, cobertos de andrajos da pobreza, tiritando de frio, estendendo a mão mirrada pela fome á caridade dos transeuntes, tantos infelizes, que aliás abrigam no coração sentimentos nobres, e vereis no luxo e na opulencia tantos outros cuja alma crapulosa e immunda está a pedir um esterquilineo!»

. . . . . .

Findo o sermão, que durou meia hora, sahiu a procissão, que depois de dar volta ao cemiterio recolheu novamente á egreja, e que manda a verdade que se diga, ia numerosa e na melhor ordem.

—

Damos ao sr. padre João Nunes os nossos parabens, humildes, mas sinceros, pela sua brilhanle estreia que teve n'esta villa.

=

Consta-nos que a irmandade dos Passos, convidou para prégar na festividade do Senhor dos Passos, o sr. padre João Nunes d'Oliveira e Sousa, que ficou de dar resposta definitiva.

A escolha não podia ser mais acertada, e por isso estamos certos que aceitará da melhor vontade, o convite que acabam de lhe fazer.

As duas rivaes

(*La Demoiselle du Chateau*)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.

Talho de carneiro

Manuel da Silva Borges, participa ao respeitavel publico, que desde o dia 1 de janeiro do proximo anno em diante, abre um talho de carneiro, na barraca n.º 2 da praça da Hortaliça, d'esta villa.

As duas rivaes

(La Demoimelle du Chateau)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem e C.ª Lisboa.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL E FERRUGINOSA

JAMES

FARINHA PEITORAL E FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação erdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem du da alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

FOLHETIM

13

JORGE OHNET

O canto do cysne

V

Mas esse dia tão desejado nunca chegava. Sténio era venerado, poderoso, feliz. Tudo lhe sorria. Elevava-se cada vez mais ao nivel d'aquelle que o havía despresado, esse musico celebre começava a parecer digno de ser o genro do descendente d'um heroe da Conquista. O marquez ainda mais o odiava, ao seu rancor juntava-se o pesar de o ter julgado mal. Por lhe haver roubado sua filha, sentíra vontade de o matar, por se haver tornado digno d'ella, tel-o-hia torturado.

E eis que, de repente, tinham vindo dizer-lhe: elle está perto de si e quer falar-lhe. Com uma palavra póde fazer d'elle o mais desgraçado dos homens, ou dar-lhe uma suprema consolação. O senhor é o arbitro da sua unica esperança. Esse dia, que nunca chegava, acabava de romper: dentro em pouco, Sténio estaria na sua presença.

O Marquez parou em frente da vigia e olhou ao longe com uma expressão carregada. No prolongamento da bahia por cima dos mastros dos navios e atravez das vergas, descobria-se a rocha escarpada no alto da qual se eleva a capella do Bom Soccorro. O sol brilhante esmaltava as encostas aridas da collina, e as gaivotas passavam rapidas no ceu azul como raios de prata. O sino da egreja do Pollet começou a tocar debilmente, e esse som longiquo era tão triste que o velho sentia-se desfallecer. Parecia-lhe que era para um morto que chamavam os fieis á egreja e pensava que no dia seguinte seria talvez para sua filha. Reprimiu um soluço, fechou a vigia para não ouvir mais, e, com a fronte carregada de odio, ficou immovel, o coração tremente, as mãos inertes.

Ao mesmo tempo, passos pesados resoaram na eecada da camara e a porta foi aberta pelo mestre da equipagem. Na penumbra, a alta estatura de Marackzy esboçava-se vagamente.

O marquez fez um gesto, o marinheiro inclinou-se, dando passagem ao marido de Maud.

Os dois homens permaneceram um instante, face a face, examinando-se, e medindo a sua dôr na mudança das suas feições. O pae de Maud tinha embranquecido completamente e ao canto dos seus labios lividos descia uma ruga profunda. Marackzy estava magro, alquebrado, e em volta dos olhos pisados havia sulcos de lagrimas secretamente vertidas. Sem dizer palavra, lord Mellivan fez signal a Sténio para se approximar, e de pé, para não ser obrigado a offerecer-lhe uma cadeira, dispunha-se a ouvil-o. O grande artista baixou a cabeça, e, lentamente, como se as palavras não lhe podessem sahir da garganta contrahida:

— Agradeço-lhe, Milord, o ter-se dignado receber-me. Já sabe o doloroso motivo que me traz aqui... venho pedir-lhe, supplicar-lhe de mãos postas... o perdão de sua filha.

= De sua mulher, interrompeu o velho, com dureza.

Tremendo de commoção, Sténio continuou:

= D'aquella a quem, em creança chamava Maud, e a quem tanto amava! Esqueça-se de que ella usa o meu nome, e lembre-se de que usou o seu... Não raciocine commigo, nem discuta comsigo! Que seja sómente o seu coração que decida!... Se ella estivesse vigorosa e robusta, poderia maltratal-a; mas está fraca, estiolada, soffre muito, e uma palavra cruel acabaría de a prostrar. Seja generoso, não pense nos seus aggravos... Não é este o momento de a punir: é a hora d'absolver... Não deve haver rigor para os moribundos!

= E' então verdade que ella está em perigo? perguntou o velho com uma angustia que se esforçava ainda por dissimular.

= Se asim não fosse, diz simplesmente Sténio, estaria eu aqui?

Continua.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o insprado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita». «O Mardo», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida á Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo do Hospital, n.os 26 e 27—OVAR.